



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	PRESENÇA E EXTENSÃO DO ATRIBUTO ACESSO NOS DIFERENTES MODELOS DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DE PORTO ALEGRE
<b>Autor</b>	MÁRIO ANTONIO OZELAME PEDROSO
<b>Orientador</b>	FERNANDO NEVES HUGO

A atenção primária em saúde (APS) se tornou o eixo norteador do sistema de saúde (Starfield, 2002), sendo o grande organizador da rede preconizada pelo SUS. É definida pelos seus atributos essenciais, acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação da atenção. Podemos definir o acesso como a possibilidade do usuário chegar à unidade de saúde e a capacidade do serviço permitir o uso oportuno dos serviços para alcançar os melhores resultados possíveis. Em Porto Alegre, existem três modelos de atenção primária oferecidos pela rede de serviços públicos odontológicos: Estratégia de Saúde da Família, que aparece no cenário da atenção primária como uma mudança do modelo assistencial, passando o foco para o acompanhamento das famílias, com território definido e atividades de promoção de saúde; Grupo Hospitalar Conceição (GHC), que desde a década de 80 presta assistência e faz formação de recursos humanos em APS; Unidades Básicas de Saúde (UBS) tradicionais, que não apresentam homogeneidade programática, nem de composição das equipes, realizando atendimento conforme a demanda sem território definido. O objetivo deste estudo foi investigar se há diferenças na presença e extensão do atributo acesso entre os diferentes modelos de serviços. Esta investigação constitui parte do projeto de doutorado PRESENÇA E EXTENSÃO DOS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS PÚBLICOS DE PORTO ALEGRE E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DOS USUÁRIOS, através da utilização do seu banco de dados. Neste estudo transversal, a coleta dos dados foi realizada entre dezembro de 2011 e março de 2013. A amostra foi aleatória por conglomerados. No primeiro estágio, sorteou-se 15 Unidades de Saúde que deveriam ter equipe de saúde bucal com cirurgião-dentista atuando na unidade há pelo menos 2 anos. Dentro do território de cada unidade foram sorteados setores censitários e dentro desses setores, sorteou-se as quadras e, em seguida, as casas das famílias e, de cada casa, foi selecionado um usuário, que deveria ter mais de 18 anos e ter utilizado a unidade para exame ou atendimento odontológico nos últimos 24 meses. A ferramenta utilizada para tal coleta foi o PCATool Saúde Bucal, adaptado do instrumento desenvolvido por Starfield et al, um instrumento capaz de avaliar a qualidade da atenção primária oferecida, a partir da mensuração da extensão dos atributos da APS. O Banco de dados foi montado através do escaneamento dos questionários utilizando o *Software Teleform* e as análises serão feitas utilizando o software SPSS. Os dados analisados foram acessibilidade e utilização das unidades de saúde, conforme os questionários. Primeiramente foi calculado o alpha de Cronbach para mensurar a validade do questionário. Para o quesito acessibilidade esse valor ficou em 0,63 e para utilização, 0,74. Ao comparar acessibilidade entre os três tipos de serviços, obteve-se resultados significativos ( $p = 0,049$ ). O modelo do GHC mostrou melhor desempenho, com média 21,90 e desvio padrão 3,27, seguido por UBS (21,55 e desvio padrão 4,0). Por último, a ESF, com média 20,64 e desvio padrão 3,22. Ao analisar utilização, os resultados não foram significativos estatisticamente ( $p = 0,28$ ), mostrando um equilíbrio entre os três tipos de serviço nesse quesito.